

ASSIGNATURAS.

Por anno 80000
Por semestre. 50000
Por trimestre 40000
Pagamento adiantado.

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES

Para Laguna a 3, 10, 18 e 26, excepto em Fevereiro que parte no dia 1.
Para S. Francisco nos dias 12 e 28.

EMPRESARIOS:

FRANCISCO VICENTE AVILA E JOSÉ ELISARIO DA SILVA QUINTANILHA.

O Mercantil publica-se duas vezes por semana, às quintas-feiras, e domingos. Os annuncios dos Srs. assignantes pagarão 60 rs. por linha, para os não assignantes a 100 rs; as outras publicações de interesse particular pelo que se convençionar. As correspondencias, communicados, noticias e outros escriptos que hajão de ser publicados devem ser dirigidos devidamente legalizados a qualquer dos empresarios. Folha avulsa a 200 reis. A typographia é na loja do sobrado, no Largo do Palacio n. 24

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de Janeiro de 1869.

A thesouraria de fazenda, n. 11.—Mande v. s. pagar, não havendo inconveniente, a Livramento Filho Vieira, a quantia de 1605705 réis constante dos inclusos pedidos, conhecimentos em forma e facturas em duplicata, importância de grãos fornecidos ao transporte de guerra « Marcellio Dias.»

A mesma, n. 12.—Mande v. s. pagar á João Custodio Dia, Formiga, Antonio Jacques da Silveira, e Faria & Filho, conforme o que á cada um competir, a quantia de 200540 réis, importância de azeite de peixe, fios de algodão e mais objectos por elles fornecidos ao deposito de artigos bellicos, no mez de Dezembro ultimo.

A mesma, n. 13.—Dê v. s. seu parecer sobre o que pede o director da colonia « Principe D. Pedro » no incluso officio datado de 9 do corrente que devolve.

Dia 13.

A thesouraria, n. 14.—Remetto á v. s., para sua sciencia e execução, copia do aviso de 4 do corrente do ministerio dos negocios da guerra, relativamente ás etapas que tem de vigorar para as praças de guerra nesta provincia, durante o corrente semestre.

A mesma, n. 15.—Por conta da verba « terras publicas e colonisação » do corrente exercicio e sob minha responsabilidade, mande v. s. entregar o director da colonia Blumenau a quantia de 200000 réis para pagamento de despesas da mesma colonia.

A directoria geral da fazenda provincial, n. 3.—Para seu conhecimento e fins devidos, remetto á v. s. o copia da despesa feita na praça que serve para a cidade da villa de Itajahy no trimestre de Janeiro a Maio deste anno.

A capitania do porto, n. 1.—Com o seu officio de 4 do corrente, sob n. 25, me foi entregue a relação e orçamento da despesa a fazer-se com a pintura e captação do quartelada 2.ª divisaõ da companhia de aprendizes marinheiros, despesa, para a qual nesta data peço a autorisação ao Exm. Sr. ministro dos negocios da marinha.

A camara municipal de S. Francisco.—Com officio dessa camara, datado de 4 do corrente mez, recebi copia da acta da nova apuração geral de votos para os vereadores que têm de funcionar no quadriennio de 1869-82; e bem assim das da eleição de juizes de paz da freguezia do Paraty.

Ao cidadão Claudio José Francisco Pacheco, juiz municipal e de orções do termo de Itajahy.—Pelo seu officio de 22 do mez p. findo, ficou esta presidencia inteirada de haver vnc. na mesma data, a sumida a jurisdicção de juiz municipal e de orções desse termo.

Dia 14.

A thesouraria de fazenda, n. 16.—Por conta da verba « terras publicas e colonisação » e segundo o preceito do aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 5 do corrente, mande v. s.

entregar ao padre J. Haber, nomeado capellão da colonia Principe D. Pedro, a quantia de 2915000 réis para pagamento de suas despesas nesta cidade e das que tem de fazer com o seu transporte e o de guia, até a dita colonia. O que cumprirá sob minha responsabilidade.

A mesma, n. 17.—Mande v. s. pagar ao soldado colono da colonia militar de Santa Theresa, Camillo Rodrigues da Silva, a quantia de 5000 réis, importância do aluguel de uma cavalgadura em que veio da dita colonia o soldado colono enfermo Antonio Estoliano José da Silva.

A mesma, n. 18.—Remetto á v. s. para seu conhecimento e devida execução copia do aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 5 do corrente, contendo outro do contracto celebrado em Inglaterra com o reverendo padre John Haber para servir de capellão da colonia Principe D. Pedro, enviando e mandando abonar ao dito padre a importância de despezas que tiver de fazer, quer durante sua estada nesta cidade, quer com seu transporte para aquella colonia.

A mesma, n. 19.—Por conta da verba « terras publicas e colonisação », e sob minha responsabilidade, mande v. s. entregar ao director da colonia Itajahy a quantia de 4.000000 réis para occorrer á despezas da mesma colonia.

A mesma, n. 20.—Sirva-se v. s. de mandar pagar a inclusa factura de medicamentos fornecidos á farmacia de aprendizes marinheiros por D. Claudio Bernardina de Oliveira Horn, deduzido-se os 40-50 %, conforme o contracto; bem como a quantia de 14532 réis a Maria Magdalena da Silva, de lavagem e engomagem de roupa para a mencionada farmacia.

A camara municipal de S. Miguel.—Pelo officio dessa camara, datado de 7 do corrente mez, ficou esta presidencia inteirada de haver o aquella data prestado juramento e entrado em exercicio os vereadores e juizes de paz dessa municipal, que tem de servir no quadriennio de 1869-82.

A Sr. Sebastião.—Foi recebido por esta presidencia o officio firmado por vnc. em data de 7 do corrente, communicando haverem na mesma occasião prestado juramento e entrado em exercicio os vereadores e juizes de paz dessa municipal, que tem de servir no quadriennio de 1869-82.

Dia 15.

A thesouraria, n. 21.—Por conta da verba—terras publicas e colonisação—e sob minha responsabilidade, mande v. s. entregar ao director da colonia Principe D. Pedro a quantia de réis 300000 para despezas da mesma.

A mesma, n. 22.—Por conta da verba—terras publicas e colonisação—e sob minha responsabilidade, mande v. s. entregar ao engenheiro Luiz Manoel de Albuquerque Galvão a quantia de 50000000 para despezas da commissão de que se acha encarregado na colonia Principe D. Pedro.

Ao doutor chefe de policia n. 5.—Queira v. ex. recomendar ás autoridades suas subordinadas, que não intervenhão indevidamente na eleição primaria que se vai proceder, devendo v. ex. fazer efectiva a responsabilidade das que commetterem quaesquer excessos, ou faltarem, por qualquer forma, ao cumprimento de seus deveres, como tudo expressamente

determina o aviso do ministerio dos negocios do imperio de 31 de mez p. findo.

Ao mesmo, n. 6.—Fico sciencia de haver v. ex. reasumido em data de hontem, a jurisdicção do cargo de chefe de policia, conforme participa em officio n. 13 da mesma data.

A Joaquim Firme d'Oliveira.—Com o seu officio datado de hoje, recebi um caixote n. 2 contendo 12 libras de fios destinados ao curativo dos feridos do exercito em operações contra o governo do Paraguay, para onde farei seguir, na primeira occasião, o mencionado caixote; cumprindo-me agradecer-lhe, em nome do governo imperial, semelhante offerta.

Ao director da colonia Principe D. Pedro.—Para sua sciencia e fins devidos, remetto á vnc. copia do aviso do ministerio da agricultura, datado de 5 do corrente mez, e do contracto, que o acompanhou, celebrado, em 24 de Novembro ultimo, entre o reverendo John Haber, e o conselheiro José Carlos d'Almeida Azeas, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. Imperial na corte de St. James.

Ao engenheiro Luiz Manoel d'Albuquerque Galvão.—Concedo a autorisação que vnc. pede em seu officio desta data para chamar um agrimensor que o auxilie nos trabalhos da commissão de que se acha encarregado na colonia Principe D. Pedro.

Expediente do Secretario do Governo do dia 13 de Janeiro de 1869.

A capitania do porto.—Segundo a participação dirigida á S. Ex. o Sr. presidente da provincia pela secretaria do estado de 1.º de J.º da marinha em 30 do mez p. findo, comecou a funcionar, no dia 23 de Novembro de 1868, o ph.º de Itacolmina, a que assigno a v. s. para seu conhecimento e fins devidos.

Despachos em requerimentos, do dia 12 de Janeiro de 1869.

O soldado Silvino Ferreira da Costa.—Passe.
O soldado Eduardo do Olimaria Coutinho.—Passe.
O Sr. Idade Manoel Joaquim de Jesus.—Inspeccionese.

José Jeronymo de Souza.—Informe a thesouraria de fazenda.
Manoel Gonçalves da Roza.—Informe a thesouraria de fazenda.
Maria Ursula do Rozario.—Informe a thesouraria de fazenda.

Antero de Souza Schutel.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção primaria.
Fernandes Hahne.—Informe a camara de Itajahy.
O soldado Manoel Theodor da Paixão.—Inspeccionese.

Carlos Otton Schlappal.—Apresente documento que mostre ter feito entrega ao actual director da colonia.

Dia 13.

Lydia Ambrosina da Silva.—Entregue-se á supplicante copias autenticas dos documentos requeridos, guardando-se os originaes no arquivo da secretaria.

O alferes João Leite Ribeiro de Salles.—Passe.

Afonso José do Amaral.—Indefido, visto o aviso n. 145 de 28 de Março de 1865 e mais decisões á que se refere o dito aviso, esclarecendo a disposição da lei n. 1096 de 10 de Setembro de 1860.

Luiz Fernandes da Silva.—Informe a thesouraria de fazenda.

José Luiz dos Santos.—Indefido, visto o aviso n. 145 de 28 de Março de 1865 e mais disposições á que se refere o dito aviso, esclarecendo a disposição da lei n. 1096 de 10 de Setembro de 1860.

Dia 14.

O soldado Manoel Antonio de Souza.—Inspeccionese.

O 1.º sargento Salvador Pedro Pereira das Neves.—Requeira ao governo imperial.

José Alves Moreira.—Informe a thesouraria de fazenda.

Mariano José da Roza.—Aquadrele-se, como lhe cumpre, a fim de poder ser devidamente atendido.

José Marques.—Idem, idem.

Israel Marcellino da Silva.—Idem, idem.

Alexandre Correa.—Idem, idem.

Custodio Alves.—Idem, idem.

João Luiz de Azevedo Junior.—Idem, idem.

Manoel Custodio da Silva.—Idem, idem.

Joaquim Nicoláu.—Idem, idem.

João Ribeiro de Carvalho.—Concedo a transferencia.

Dia 15.

Jesuino Thomaz de Oliveira e José Vicente de Carvalho Filho.—Informe a thesouraria de fazenda.

Expediente da sala das ordens do dia 11 de Janeiro de 1869.

Ao commandante do deposito de instrucção.—Mande o Exm. Sr. Presidente da Provincia, para a guarda de soccorrimto e remessa para esta sala, aos desertores do exercito Manoel Ferraria, e Manoel Gonçalves que tem de seguir para o mesmo no transporte « Marcellio Dias » Em quanto ao recrutado Marcellio Alves Moreira, não se vê agora visto como ainda não foi inspeccionado.

Dia 12.

Ao commandante da companhia d'Invalidos.—Vai ser apresentado a v. s. com a competente guia de soccorrimto, a fim de ficar addido a essa companhia o 1.º sargento do 47 de voluntarios da patria Manoel Antonio dos Santos; pois assim ordena o Exm. Sr. Presidente da Provincia.

Ao commandante do deposito de instrucção.—S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia, manda que seja posto em liberdade o soldado prisioneiro de guerra, paraguayo, José Claudio que hontem findou os 6 mezes de prisão a que fora condemnado em ultima instancia; segundo v. s. communica em seu officio desta data que fica respondido.

Ao commandante do destacamento da guarda nacional.—De ordem do Exm. Sr. Presidente da Provincia ponha v. s. em liberdade o capitão paraguayo, prisioneiro de guerra, Diogo Alvarenga, que hontem findou os 6 mezes de prisão a que foi condemnado em ultima instancia.

FOLHETIM DO MERCANTIL.

A QUEDA DE UM ANJO

ROMANCE

POR

Camillo Castello Branco.

XXIII.

Tenta o seu anjo da guarda salvar o mediante uma carta da esposa.

(Continuação.)

Sem embargos d'estes reparos, o oiro sainte generosamente da algibeira bem apercebida.

A pobre saleta do morgado, dentro em pouco, transformou-se em recinto digno de uma Ponte de Leão. Calisto, refestelado nos coxins elasticos da ottomana, contemplava os restantes adornos do aposento, quando lhe chegou do correio carta da sua esposa.

Dizia assim:

« Já com esta são tres que te escrevo, e por hora nem uma nem duas da tua parte. Marido! que fazes tu, que não respondes? Ando a futurar que não tens o miolo no seu logar.

Longe da vista, longe do coração, diz lá o ditado. Ora, queira Deus que não seja por ningão de saúde; e, se é dil-o para cá que eu estou qui e estou lá.

« O primo Affonso de Gamboa esteve cá ha dias, e a modo de caçada foi-me dizendo que lá na capital as mulheres linguicam os homens, e fazem d'ellos g e to sapato. Eu fiquei sem ping. de sangue, meu Calisto! Mal fiz eu em te deixar ir as côrtes. Bem tolo é quem está bem em sua casa, e se mette n'estas coisas dos governos, que só servem para quem não tem que perder, como diz o primo Affonso.

« O peor é se tu pegas a doidejar com as mulheres, e saes do teu sério? Eras um marido perfeito como a santa religião o quer, e tenho cá uns aguilhões do peito que me não deixam fechar o olho ha tres noites. Deus te defenda, homem, e te traga aos braços da tua mulher são, escorrido da alma e do corpo.

« Saberás que o me-tre-escala anda de randedas ás avessas porque tu lhe não respondes á carta em que elle te pediu uma vnera. Olha se lhe arranja isso ainda que te eu te pedir ao rei ou lá a quem é a tal coisa. O homem tem-me feito favores, quando eu preciso que elle me lia a relação d's foreiros. A vacca pretomeu o bicho e morreu hontem a noite. Lá se vá cinco moedas e um quartinho com a brava. O contenti da tulha do meu deo-lhe o gorgulho e entreati de v vender, a trezentos e quinzenta, foi bem bom arranjo; eram mil e dozentos alqueires. « Olha cá, meu Calisto, disse-me a Joanna Pedra,

que ouvia dizer ao Manoel na Loja, que ouvia dizer ao compadre Francisco Lampreia, que veio de Bragança que lá lhe disseram que tu mandas ir de casa de um negociante mais de com moedas de ouro!!! Fiquei estarecada. Pois tu lá não recebas do rei dinheiro que te sobre? Em que affundas tu tantas moedas, homem? Vê lá no que andas mettido, Calisto! E, se te fôr muito necessario algum dinheiro, cá estou eu para t'o mandar. Aquelle caixote de pegas de duas caras foi ha dias escondido na lareira da cozinha velha, porque tenho medo á ladroeira desde que tu andas por lá.

« Não te enfado mais. Responde sem demora, que estou muito consternada.

« Tua mulher que muito te quer,

« Theodora. »

Calisto Eloy dobrou a carta vagarosamente, e disse de si para consigo:

— Pubre mulher! Já me sinto enfiada com as tuas cartas... Já as tuas sinceras babozeiras incommodam e enjoam... Agora v. j. que tu era quasi nada na minha vida. Não sei em que logar do meu coração estive, porque não fui pela falta, nem sequer a saudade me chama para ti... Os contentamentos da minha vida passada deu-m'os o estudo. O coração formia como os ventos da tempestade no bojo d'uma naveira negra, que serenamente se vai acastellando no horizonte. Eila começa a desflechar agora relâmpagos e coriscos. Mas o viver é isto! eu quero e preciso amar. Levam-me

os impetus de uma vontade juvenil, e a vontade é vida» como diz o Jorge Ferreira na Eufrozina. Amor! amor! que me caldeaste e retemperaste o peito nas tuas forjas! embarc-me os teus neactares phylltras, embriaga-me este coração, que já não pôde respirar de fgado nos seus ardores.

Disse, e tirou de uma charuteira de canudões de prata um havano, cujas ondulações de fumo lhe perfumaram o quartel e subtilizarão a phantasia.

Depois, com forçado tregaito, estendendo o braço sobre uma banqueta de charão, em que a-sentava um tinteiro de crystal, e escreveu á esposa, n'este teor:

« Prima Theodora e estimada esposa.

« Passo bem de saúde; mas saudoso de tí. Não te tenho ecripto, porque os negocios do estado me levam todo o tempo. Mandeí sr dinheiro de Bragança, para empresas de grande vantagem. Não te dê cuidado os meus gastos, que soums muito ricos, e não tenho filhos. Até aqui vivem s miseravelmente, quando eu voltarei á casa, quero que mudes de vida, prima. Há de reformar o nosso paiacete de Miranda, viverem s como nossos avós, com representação e commodidades proprias d'este tempo. E' preciso gargarmos a vida, que é curta. Não andes por lá a medir grão nem a tratar das aves. Entrega is-o ás criadas, e faz-te a senhora e'fidalgua que és.

(Continua.)

Dia 13.

Ao commandante do deposito de instrucção.—S. Ex. o Sr. presidente da provincia, ordena que venha a sua presença o Sr. alferes João Leite Ribeiro de Salles, que se acha preso a sua ordem no Estado-maior do destacamento da guarda nacional, com cujo commandante V. S. se entenderá para fazer acompanhar o dito Sr. Alferes por um dos officiaes do destacamento.

Dia 14.

Ao tenente Alexandre Augusto Ignacio da Silveira.—Communico a v. s. de ordem de S. Ex. o Sr. presidente da provincia, que por ordem do dia de hoje, sob n. 6, foi transferido do commando da fortaleza de Santa Anna para o do deposito especial de instrucção da arma de infantaria.

Ao encarregado do deposito de artigos bellicos.—S. Ex. o Sr. presidente da provincia ordena que v. s. reciba do commandante da barca « Capella » os objectos acondicionados em 100 caixões, e cincoenta e tres fardos, alem dos colchões, travessoiros e camas a granel, remetidos pelo arsenal de guerra da Corte a esta Provincia, e que devem ser recolhidos a esse estabelecimento.

Ao capitão João Paulo de Miranda—Tendo sido v. s. em ordem do dia n. 3 de 5 do corrente, nomeado presidente do conselho de investigação, a que tem de responder o alferes reformado João Leite Ribeiro de Salles, pelo facto constante das duas inclusas copias, ordenou-me o Exm. Presidente da Provincia que passasse ás suas mãos taes papeis com a competente nomeação da vice-presidencia, a fim de dar começo ao mesmo conselho, visto como nesta data é que foram presentes as mencionadas copias a esta sala.

Ao major Joaquim d'Almeida Gama Lobo d'Eça—Tendo sido v. s. em ordem do dia n. 2 de 4 do corrente, nomeado presidente do conselho de investigação, a que tem de responder o capitão reformado João Auselmo da Cruz, pelo facto constante das inclusas copias, ordenou-me o Exm. Sr. presidente da provincia que passasse ás mãos de v. s. taes papeis com a competente nomeação da vice-presidencia, a fim de dar começo ao mesmo conselho, visto como nesta data é que foram presentes as copias a esta sala.

Palacio do governo da provincia de Santa Catharina, em 14 de Janeiro de 1869.

ORDEM DO DIA N. 7.

O presidente da provincia attendendo as rasões que em seu requerimento expendeu o Sr. alferes reformado João Ribeiro de Carvalho, nomeado commandante da fortaleza de Rationes, o que foi publicado em ordem do dia da repartição do ajudante general n. 637 de 28 de Dezembro findo, resolve removê-lo d'esse commando para o da de Santa Anna que se acha vago. Outro sim ordena que tenha prompta execução da parte de quem competir, o disposto no aviso circular do ministerio da guerra de 30 de Dezembro do anno findo que abaixo vai transcripto.

Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 30 de Dezembro de 1868.—Ilm. e Exm. Sr. Remetta V. Ex. a esta secretaria do estado uma relação nominal dos officiaes militares e empregados civis, que se achão servindo n'essa provincia nas diferentes repartições subordinadas ao ministerio a meu cargo, inclusive fortalezas, colonias ou presidios militares, com declaração das datas de suas nomeações, por quem nomeados e bem assim as condecorações que tiverem obtido. E por que a respectiva secretaria de estado deva sempre ser informada dos movimentos que se derem por altas e baixas dos referidos empregados, V. Ex. enviará trimestralmente uma outra relação declarando todas as occorrencias, que tiverem lugar, no trimestre antecedente: o que V. Ex. terá por muito recommendado. Deos Guarde a V. Ex.—Barão de Muritiba.—Sr. presidente da Provincia de Santa Catharina. (Assignado.)—Carlos Augusto Ferraz d'Abreu.—Conforme.—Jorge Rodrigues Sidreira, alferes ajudante d'ordens.

Ministerio do Imperio.

Instrucções á que se refere o Aviso de 31 de Dezembro de 1868, em que se achão reunidas as principaes providencias que entendem com a eleição primaria.

(Continuação.)

DOS MEMBROS DA MESA PAROCHIAL.

Art. 15. Os eleitores de parochias e seus supplentes, que devem ser convocados para a formação das mesas parochiaes, são sempre os da legislatura corrente ou finda por dissolução da Câmara dos Deputados, cuja eleição estiver expressamente reconhecida pelo poder competente.

Art. 16. Os eleitores e seus supplentes formarão turmas separadas, cada uma das quaes dará dous membros para constituição da mesa parochial.

A primeira turma deve constar de todos os eleitores que der a parochia e nella existirem ao tempo da convocação e da eleição; e outra de supplentes em numero igual ao de eleitores que der a parochia, sem que passem os supplentes para o numero dos eleitores em preenchimento de vagas ou a supplentes os seus immediatos em votos, ainda que se torne desigual a composição numerica das turmas ou se reduza cada uma a um só eleitor ou a um só supplente.

Art. 17. Se para se completarem os lugares de supplentes houver empate de votação entre varios cidadãos, serão todos convocados, designando a sorte, ante de chamados a votar para mesarios, quaes os que devem ser considerados supplentes e como taes admitidos a concorrer na respectiva turma.

Art. 18. É excluído da convocação e não pó-

de contribuir para a formação da mesa parochial o eleitor ou supplente que se tiver mudado da parochia, ainda que nella venha de novo residir posteriormente: não assim o que se tiver ausentado temporariamente.

Art. 19. Não será comprehendido na convocação nem póde concorrer para formação da mesa o eleitor ou supplente que, em consequencia de desmembração de parte de territorio da parochia, passar a pertencer a outra onde se fizer eleição separada, ou contra quem houver pronuncia competentemente sustentada, embora esteja afluado.

Art. 20. Não fica excluído de votar e de ser votado para formação da mesa parochial e deve portanto ser convocado o eleitor ou supplente:

- 1.º Qualificado jurado ou guarda nacional em outra parochia;
2.º Que fór escrivão de paz, ou parochio;
3.º Que tiver servido no conselho municipal de recurso;
4.º Que tiver deixado de concorrer para a formação da junta de qualificação;
5.º Que estiver exercendo as funções de juiz municipal ou de orphãos, de delegado ou subdelegado de policia;
6.º Que fór membro da Assembléa Provincial.

Art. 21. Podem votar e fazer parte das mesas parochiaes conjuntamente os eleitores ou supplentes que forem parentes em qualquer gráo.

Art. 22. Podem votar, mas não podem ser votados para membros da mesa parochial os eleitores e supplentes:

- 1.º Eliminados do alistamento dos votantes uma vez que se não tenham mudado da parochia;
2.º Que tiverem perdido qualquer das qualidades de eleitor;
3.º Que, não obstante a menor idade, tiverem sido reconhecidos pela Camara dos Deputados;

Único. Os membros da Assembléa Provincial, quando reunida, podem fazer parte da mesa parochial obtendo permissão da mesma Assembléa.

Art. 23. Os eleitores ou supplentes que, tendo sem motivo legitimo, deixado de ser convocados, concorrerem ao acto da formação da mesa parochial, serão admitidos a exercer a sua attribuição, ficando por essa fórma sanado o defeito da convocação.

Art. 24. Si fór eleitor ou supplente da parochia, não fica inhibido de votar para formação da mesa parochial o Juiz de Paz que a presidir. Exercerá esse direito ainda que seja o seu representante que compareça de sua turma.

Art. 25. Os supplentes, que forem eleitos membros da mesa parochial pela turma dos eleitores, não ficarão impedidos de concorrer por sua vez, com os mais de sua turma, para a eleição dos outros dous membros da mesa.

Art. 26. Qualquer cidadão póde reclamar sobre a elegibilidade dos membros da mesa e susceitar duvida sobre sua residencia na parochia, sendo as reclamações decididas pela turma que tiver feito a eleição. A taes decisões sujeitar-se-ha o presidente da mesa. Declarada a ineligibilidade, proceder-se-ha logo a nova eleição.

Art. 27. Recusando a referida turma fazer nova eleição, são applicaveis as disposições dos arts. 8.º ou 10 do decreto n. 1812 de 23 de Agosto de 1856, conforme se tratar da turma dos eleitores ou da dos supplentes.

Art. 28. Si antes de assignada a acta, estando ainda presentes os eleitores e supplentes que constituem as turmas organadoras da mesa, se der a falta ou impedimento do mesario eleito, proceder-se-ha á eleição do substituto pela mesma fórma por que se fizera a do substituido.

Art. 29. Verificando-se porém o impedimento ou falta, depois de assignada a acta da formação da mesa, durante os trabalhos da eleição, prover-se-ha á substituição por eleição do presidente e dos outros mesarios presentes, á pluralidade de votos, votando em primeiro lugar o presidente da mesa e decidindo a sorte em caso de empate.

Art. 30. No caso de não comparecer nem um eleitor ou supplente, o presidente da mesa parochial convidará:

Para substituir os eleitores o immediato a si na ordem da votação para juizes de paz e, si este tambem não comparecer, o que se lhe seguir na mesma ordem, e do mesmo modo o 3.º, e assim por diante, ainda além dos juramentados;
Para substituir os supplentes o 5.º votado na eleição de juizes de paz do districto, e na falta deste o immediato, e assim por diante, guardada sempre a ordem da votação.

§ 1.º O primeiro dos referidos cidadãos assim chamados nomeará os dous membros da mesa, cuja eleição pertencia á turma dos eleitores ausentes; o outro nomeará os dous membros que devem representar os supplentes.

§ 2.º Si o 5.º votado para juiz de paz tiver, como eleitor, concorrido para a eleição dos dous primeiros membros da mesa ou sido chamado para nomear os representantes da turma dos eleitores, será em seu lugar convidado, na

ra substituir a turma dos supplentes o 6.º votado e assim por diante.

(Continúa.)

INTERIOR.

Côrte, 15 de Janeiro de 1869.

O Galgo entrou hontem com noticias da guerra até 3 do corrente.

Lopes escapou-se, e, dizem cartas de pessoas do exercito argentino, com a guarnição inteira do reducto Loma Valentina!

A rendição de Angostura, não foi festejada com o enthusiasmo de que sempre se possuiu esse povo fluminense quando a sorte depára uma victoria aos nossos bravos.

As circumstancias que precederão e succederão ao acto da rendição actuarão no animo publico de favoravelmente. Os coronéis-tenentes de Lopes jogaram perfeitamente o seu papel. Dividaram da palavra dos generaes aliados, exigiram verificar a evacuação de Loma Valentina por pessoas lá delles; e depois que lenta e mansuamente visitaram aquella fortificação, quartéis, hospitaes & declararão ao Marquez de Caxias, (que desde a vespera (28 de Dezembro), tinha tomado posição para o ataque) a disposição em que estavam de evacuar Angostura, mas, —incrível cousa imposero as condições como se fossem vencedores.

Todas as honras militares, livre escolha de lugar para residencia, garantias de postos e por tanto dos vencimentos que percebem, & tudo se lhes concedeo sem excepção, nem de uma virgula, e até prorogou-se o prazo da evacuação para o dia seguinte!

Todas estas delongas erão calculadas para retardar os nossos movimentos e dar tempo a Lopez para ganhar sem risco as cordilheiras. Com effeito, o Boletim do exercito diz que depois de occupada Angostura pelos aliados, seguiu immediatamente uma força em perseguição do Dictador.

Tres dias de differença.

Emfim, a vanguarda aliada entrou a 2 deste mez em Assumpção, mas não encontrou ali alma viva. A população do Paraguay passou-se para o interior, está com Lopez. O ministro americano Mac-Mahon tambem acha se junto ao presidente da republica, e este facto é assaz significativo para prejudicar-se de qual será o seu comportamento em relação ao governo provisório que se intenta constituir em Assumpção.

Quantas complicações ameaçáo o de-fecho da guerra!

Da Europa a noticia importante que trouxa hontem o vapor Tich-Brahe é a de ter a Turquia começado as hostilidades contra a Grecia. Uma esquadra daquelle potencia operava nas costas hellenicãs, e já um pequeno vapor que navegava para Creta, fóra perseguido a um tiro á pique por uma fragata ottomãna. Surge portanto a magna questão do Oriente.

A maquina pulverisadora da dictadura do autocrata continua a moer quanto grão por accao ainda existe no campo liberal.

De um só jacto acabou o sr. Alencar de demittir do exercito dos postos dezenas de officiaes da guarda nacional.

O conselheiro Tito Franco, em artigo publicado no jornal de hoje, fulmina com energia e dignidade semelhante proscriptão em massa.

Tambem no jornal de hoje apparece o 4.º artigo do capitalista desta Côrte João Antonio Capite, conservador antigo e severo, contra a pretensão escandalosa do ministro da justiça que quer alencarisar o Ceará impondo-lhe quatro candidatos da sua familia nas eleições geraes.

O desgosto é geral, liberaes e conservadores sinceros, já tem experimentado todos os effeitos da levandade e ousadia do Sr. Alencar.

O tenente coronel João Chrysostomo Monteiro, distincção negociante e commandante do 3.º batalhão da G. N. da Côrte, uma das influencias desta situação politica, viu se fregado a pedida demissão, que obteve, do posto, porque —formaes palavras— não devia mais vestir uma farda escarnecida e vilipendiada pela Sr. Alencar. Consta que o exemplo foi seguido por 14 officiaes daquelle batalhão.

O directorio liberal da provincia de S. Paulo dirigio uma circular aos seus amigos recommendando inteira abstenção das urnas.

E a resposta que melhor podião os patriotas paulistanos dar á intriga movida pelos vermelhos que querião compromettel-os.

A 6 deste mez houve um banquete politico liberal, no hotel Carceller. Foi dado pela opposição da assembléa provincial do Rio de Janeiro.

Reinou a maior cordialidade, e com enthusiasmo fóra correspondidos diversos brindes.

Prosidio ao banquete o desembargador Magalhães Castro.

Fallecerão dous brasileiros, (um naturalizado), que contavam amigos nessa provincia. O major Suchw, antigo offiial dos granateiros allemães, e o Dr. José Martins Vieira que serviu como magistrado na Laguna.

Nada mais por esta vez, e mesmo falta-me o

tempo, pois é meio dia e só ha poucos minutos soube que, contra as ultimas ordens, este paquete toca nessa Capital.

O cambio melhorou um pouco. Está de 19 1/4 a 19 3/8. A prata conta um agio de 24 % do cunho velho.

As moedas nacionaes de 20% trocáo-se por 270000.

Publicou hoje o Diario do Povo a acta da famosa extravagancia do juiz de paz Cascaes de Garopaba, no dia 7 de Setembro.

A corte do vice-presidente que approvou esse escandalo, e do ministro que a confirmou, não conta exemplo anterior e nem por certo o terá ulterior.

O MERCANTIL.

Desterro, 20 de Janeiro de 1869.

Pelo vapor São José entrado do Rio de Janeiro no domingo tivemos jornaes cujas ultimas datas alcançáo a 15 do corrente.

As noticias mais importantes são as que do theatro da guerra publica o Jornal do Commercio de 14, levadas alli pelo Galgo e em seguida publicamos, reservando para o proximo numero as de que foi portador o Bonifacio e o mesmo jornal publicou em data de 10; e que apesar de mais antigas tem comtudo interesse.

Entrou hontem de Humaitá o transporte Galgo. As ultimas folhas de Montevideo são de 9 e as noticias do theatro da guerra chegáo a 3 do corrente.

No dia 2 uma divisão do nosso exercito occupou Assumpção, a-hando a inteiramente deserta, como desertas tem sido encontradas todas as povoações paraguayas, cujos habitantes parecem ter-se retirado para a serra, por ordem de Lopez. E tava tambem naquella cidade parte da esquadra, e preparava-se uma expedição para Mato Grosso. No dia 3 todo o exercito se poz em marcha para a capital do Paraguay, ficando na Angostura uma guarnição argentina, segundo as folhas platinas.

Dizem tambem estas que a cavallaria que perseguiu Lopez encontrára a posição de Cerro Leon completamente abandonada, teado-se o chefe inimigo internado nas serranias com a pouca gente que o seguia. A perseguição continuava pela mesma columna de cavallaria, mas assegura-se que depois da fuga dos Lombos Valentinias ninguem mais viu Lopez, nem se sabia de posto algum em que houve-se Paraguayos em a mas.

Assovera-se ainda que entre os papeis e mais objectos tomados a Lopez no seu quartel general se achou o seu testamento em que nomeava Elisa Lynch sua herdeira universal, e primeiro testamenteiro o ministro americano Mac Mahon, a quem n'uma carta, igualmente achada, recommendava etc recidamente os filhos e em especial de Leopoldo, cuja tenra idade o affligia. Mac Mahon, abrensentou as noticias, referindo-se a declaração dos prisioneiros, tinha-se retirado antes do assalto para a serra, levando consigo os filhos de Lopez.

Assegura-se ainda que o coronel Thompson, commandante da Angostura, confirmára a noticia de ter a cambreira italiana Ardita recebido a seu bordo naquillo porte 80,000 pesos futes do thesouro de Lopez para uma casa de Paris.

Tres são as noticias que encontramos nas folhas, e cuja exatidão em todos os seus detalhes é impossivel assegurar.

O general D. Emil o Mitre já tinha assumido o commando do exercito argentino, retirando-se o general Gelly y Obes para Buenos Ayres, onde foi recebido com uma ovacção dos seus amigos.

Lêmas no Nacional a seguinte resenha das façanhas de Lopez:

« Publicamos em seguida uma relação dos feitos praticados por Lopez, a qual extrahimos de carta de pessoa fidedigna, testemunha ocular destes atrozos successos. A humanidade dará o nome que para si conquistou este disputa vulgar.

« Eis os paragraphos da carta a que nos referimos:

« Villeta, 28 de Desembro de 1868.—Benigno Lopez foi fuzilado; quando o levavão ao pabulo, dirigio-se a Quintanilha e disse-lhe: « Amigo, V. não tem ch pé; ahí vai o meu.»

« O bispo, Barrios, Telmo Lopez, Allen, Catterra, a mulher do Coronel Mutinez commandante de Humaitá (Sra. Sfran), tambem fuzilados; Mercedes, irmã de Eguzquiza e a outra morrerão de miseria. Dolores Recalde, um cunhado de Saguri tiveram a mesma sorte; um tio da mulher do mesmo, fuzilado. Urdapilletas, ós dous Berge, Carreiras, Rodriguez, Lotero, Vitoroso, o consel portuguez, o irmão de Mateu, velho Elordui, um irmão de Uribe e quatro primos, Piaggio, dous Susim, Fidanza fuzilado (luto), os Capdeville, Gutierrez, Lorostiga (morto de doença) e fuzilados todos os empregados da alfandega, e Bidaura e os sacerdotes

Sosa e Ortega, etc., etc.

« De todos os presos políticos só escaparam Quintanilha e Maciel; não sendo isto devido á clemencia do despota paraguay, mas a uma casualidade. O chefe encarregado da sua guarda tinha ordem de fazila los, e no momento de executar a recebeu uma ordem da Lopez para proteger um ponto da linha atacado pelas tropas, circunstancias que lhe deu tempo para fugir »

Todo o parlamento de parada do marechal Lopez foi tomado pelos nossos soldados, as imensas peças de uniformes rios, de que da-remos depois relação.

« Lê-se a seguinte parographo de uma carta que nos dirige a respeito do exército argentino, e digão nos depois se para o auctor desses crimes se marcou nos artigos criminaes algum castigo :

« Lopez no meio da sede de sangue que o levou a fuzilar seu irmão Benigno e parentes mais proximos, e a estropear brutalmente sua velha mãe, quiz deixar memoria eterna de seu nome commettendo os crimes mais espantosos que se podem imaginar; sabe se positivamente por alguns passados que dias antes do ataque de Villeta mandou fuzilar duas mulheres e um sacerdote que commettera o delicto de dar um pouco de agua a um prisioneiro brasileiro. »

Os nossos correspondentes já por vezes têm descripto as descommunes difficuldades que o exército brasileiro teve de vencer na sua marcha pelo Chaco para ir a retaguarda de Villeta, operação á que hoje está reconhecido devermos o esplendido triumpho que alli alcançamos. Como prova de que não se exagerarão essas difficuldades; tomamos agora de uma pessoa, que de certo não pôde ser suspeita, a seguinte descripção, que encontramos na Tribuna de Buenos Ayres :

« Confesso que commeti uma leviandade fallando e escrevendo sobre a guerra do Paraguay sem conhecer o theatro em que esta se desenvolveu. Para poder apreciar as difficuldades com que tem de lutar o exército aliado, no empenho de levar a cabo esta campanha, é necessario visitar o seu acampamento e estudar as trincheiras do inimigo, que, mais que fructo da sciencia, são uma obra admiravel da natureza. »

« Diante d'elles sitios mal se comprehende que com um numero reduzido de soldados, tivessem podido chegar á vizinhanças da Assumpção. Ainda quando o nosso exército tive-se podido reunir as condições da força, faltava-lhe outras que devem caracterisar todo o exército em guerra de este genero : a mobilidade e a agilitude. »

« De se sabe a respeito que o inimigo em que devia operar (lha era desconhecido, que elle carecia de toda a classe de recursos, pois que até o alimento dos animaes tinha que ser conduzido de Buenos Ayres, e que tinha de lutar com um inimigo conhecedor do terreno que pisava e criado para esta classe de lutas, então poderá apreciar-se no seu justo valor a grande campanha cujo fim se aproxima. »

« Se o exército aliado não tivesse realizado outra empresa além da marcha para Villeta pelo caudal que brota no Chaco, esta empresa somente bastaria para se reordar com admiravel a sua resignação, o seu esforço e a sua constancia. Lopez, conhecedor do Chaco, e seus engenheiros homens de sciencia, julgarão impossivel que o exército aliado pudesse operar pela retaguarda de Villeta. »

« O terreno do Chaco movediço, coberto de hervas altas e de bosques seculares e impenetraveis, parecia inacessivel a homem. Para poder abrir um caminho por aquelles lugares era necessario derrubar as selvas, solidificar o solo, supprimir os arciós, fabricar pontes e lutar com as enchentes do rio Paraguay, que destruiu em poucas horas a obra de muitos dias. »

« A solidéz das pontes que se tinham de construir sobre os arroyos exigia madeiras solidas e apropriadas, que não se encontram senão a duas legoas da linha por onde devia passar o caminho. A condução destas madeiras teve que fazer-se ao hombro, porque era impossivel intornar carros e animaes na selva virgem. »

« A obra começou abatendo o sapador o mato na margem do rio, e aproveitando-se dos despojos para aterrar os lugares movediços e deprimidos pela acção das aguas. A uma extensão de tres legoas e meia estenderão os demolidores grossos troncos, enchendo os intersticios com palha, hervas, trepadeiras, e terra. Para construcção das pontes empregarão os troncos de coureiro. »

« As enchentes periodicas do Paraguay, que diariamente alagavam a nova estrada, duplicavam o trabalho, a que accrescía ainda o calor insupportavel que reina nas margens dos rios, os insectos que cahem sobre os homens em nuves compactas, as exhalações do mato, que entornecam o cerebro a produzem uma especie de embriaguez. »

« Apesar do calor, da agua, dos insectos, da natureza ingrata do Chaco, em somma, a obra foi levada a effeito pelo general Argollo. »

« A passagem das forças começou, soffrendo ellas, em quanto atravessavam por tal caminho, todos os rigores do estio, que naquelles dias passava com a sua poderosa influencia. O exército e as uniões precisas para alimentação das

tropas passarão por aquella estrada, que cedia debaixo dos pés dos homens e das patas dos cavallos que arrastavam a artilharia de campanha. »

« Visitamos aquelles lugares alguns dias depois de ter por alli passado o exército brasileiro, e encontramos provas para attestar, as grandes difficuldades de semelhante operação. Quando os bois se desviavam da linha traçada pelos engenheiros, afogavam-se no lodo e morrião desesperados, e guentão apenas a cabeça para atoar o ar com seus mugidos. O caminho estava coberto de ossadas e cadaveres de animaes, que infeccionavam o ambiente, já corrompido pela putrefacção dos vegetaes arrancados pelas enchentes do rio e pela enchida do trabalhador. »

« A todas estas contrariiedades cumpre ajuntar as que causavam as chuvas n'um sitio onde era impossivel armar barracas para resguardar-se do sol, da agua e do abundante sereno que cahe durante a noite. »

« O flanqueamento do exército de Lopez foi uma grande concepção militar do Marquez de Caxias. Os meios que tinham de ser empregados para levar a effeito tal operação devião corresponder á magnitude do pensamento. O caminho aberto por Argollo é o complemento da idéa de Caxias. »

« Quem quizer estudar a guerra do Paraguay nos seus grandes detalhes não deve deixar de examinar essa obra, digna de admiração, qualquer que seja o lado por que a considerem. »

« Depois que passou pelo Chaco o exército brasileiro deixando estendidos pela margem esquerda do Paraguay os fios de um telegrapho, o silencio substituiu o canto do soldado, o ruído dos trens de artilharia, o rincho dos cavallos e o mugido dos bois. »

« Só o echo do caudal que abala os muros de Angaitura são de tempos em tempos no mar profundo das matas, de onde fogem assustadas milhares de aves, que se aninhão nos galhos das palmeiras e de outras arvores seculares. »

Noticias e factos diversos.

— De Norte. — Domingo 17 do corrente, tivemos em nosso porto o transporte de guerra São José, que trouxe-nos jornaes até 13.

Não ha nenhuma noticia importante para esta Provincia.

As noticias do theatro da guerra são as que em outro lugar extratamos.

O vapor São José seguiu conduzindo para o nosso exército pelrechos bélicos.

O Coronel Carneiro de Campos. — Escrevem-nos o seguinte a respeito deste illustre brasileiro:

No assalto de Loma Valentina á 27 de Dezembro o nosso patrio o alferes Juvita Duarte Silva, encontrára em uma das casas da cidadella uma pasta contendo muitos papeis do finado Coronel Carneiro de Campos, e a S. Ex. o Sr. Marquez fora pelo mesmo alferes entregue á fim de serem remettidos á familia do finado prisioneiro.

Estes papeis, segundo escrevem-nos, são importantes e constão de diversos documentos, recibos de dinheiro, um quaderno de poestas do finado, cartas de sua familia, cartões de visita, patente e nomeação de presidente de Matto Grosso, o cabelo que elle cortara quando achou-se gravemente enfermo, com as devidas declarações e o testamento que fizera antes de morrer.

Felicitemos á familia do illustre morto por descoberta tão importante, e louvamos o zelo com que procedeo o nosso patrio o alferes Juvita Duarte Silva.

— S. Estanislau Kostka. — Teve lugar no domingo ultimo, na capella do collegio do SS. Salvador, a festa de S. Estanislau Kostka, sendo abrihantada por um lusido côro composto dos alumnos do mesmo collegio, e pelo eloquente discurso que proferio o Rvd. P. João Maria Cybeu.

A capella estava ricamente decorada, e grande foi a concurrencia de assistentes.

Do Sul. — No dia 19 entrou procedente do Rio Grande o paquete Gerente trazendo nos jornaes até 16.

As noticias que colhemos dos jornaes são as mesmas que acima deixamos estampadas, recebidas da corte, accrescendo apenas as seguintes que extrahimos do Echo do Sul da ultima data :

As datas do exército alcançao a 10.

« Todo o nosso exército já se achava em Assumpção, onde já também estavam alguns hospitales. »

« Em Angostura ficaram dous batalhões brasileiros. »

« O marechal Argollo e o tenente general visconde do Herval, partiam de Montevideo para este porto, no dia 18, á bordo do Guaporé. »

« O major Cunha Matlos, que fô a prisioneiro dos paraguayos, em 3 de Novembro, no ataque de Tuyuty, e que commandava o 4.º de artilharia, apresentou-se á nosso exército, na rendição de Angostura. »

« O Marquez de Caxias, immediatamente confirmou lheo posto de major, e deu-lhe a commissão de tenente coronel. »

« A primeira divisão que occupou Assumpção, foi a do coronel Hermes Ernesto da Fonseca, que foi aquartelar no palacio de Lopez, onde hasteou a bandeira brasileira, que foi saudada por uma salva de 21 tiros. »

« Os generaes argentinos Gelly y Obes e Rivas já haviam chegado a Buenos Ayres, no dia 2, com algumas forças argentinas. »

« Para Assumpção foram mudados todos os feridos paraguayos, que se achavam em Villeta. »

« O doutor Stewart, medico inglez, que está em nosso poder, e que servia á Lopez, diz que os paraguayos perderam desde 13 de Abril de 1865 até 31 de Dezembro de 1868, 180 mil homens ! »

« É enorme a quantidade de armamento, munições, artilharia, bandeiras e bagagens, que cahiram em nosso poder. »

« Ao entrar em Assumpção, a divisão Hermes, foi recebida por uma commissão de senhores. »

« Para Assumpção subiu a cauhoneira americana Kansus. »

« No porto de Assumpção fundearam no dia 4 os encouraçados Brasil, Colombo, Cabral, Lima Barros e Herval. »

« Tevo lugar a condição das forças d'Angostura com todas as honras da guerra e em forma solenne. »

« Formou o exército aliado nas Lomas que rodêam Angostura, com 40 peças de campanha em linha de batalha e suas bandeiras despregadas. Desfilou a guarnição paraguaya, á marcha de tambor, com suas bandeiras também despregadas. »

« Entretanto o exército no ponto designado, formou parada; se despojou de suas cartucheyras e mais elementos de guerra, e avançando quatro passos, se entregou ao exército aliado. »

No Rio Grande preparavão-se grandes festas para receber os dous generaes ric grandenses visconde do Herval e baão do Triumpho.

A PEDIDO.

Obra de Santa Infancia.

O encarregado da Obra de Santa Infancia nesta Capital declara ao publico que no Domingo, 24 deste mez as 10 horas se dirá na igreja matriz uma missa por intenção dos associados da Obra. Haverá um discurso sobre tão terna e caridosa instituição. Os meninos socios pedirão esmolas em favor dos meninos infieis que são objectos da Obra, e se acabará o acto com a bênção do SS. Sacramento.

Convida-se pois ás pessoas, e especialmente aos pais, para assistirem a esses actos e contribuirem ao resgate e salvação de tantas infelizes crianças.

João Maria Cybeo D. C. D. J.

Aproveitamos esta occasião favoravel para publicarmos uma noticia exata acerca da Obra de Santa Infancia

A OBRA DA SANTA INFANCIA é o apostolado dos Meninos Christãos para com os Meninos da China e de outros paizes infieis, em nome e por amor do Menino Jesus.

Esta obra procura o baptismo á multidão immensa de crianças, que por pavor e Céo; salva a vida a um sem numero d'estes innocentes, que seus pais teem a barbaridade de abandonar á mais cruel morte. Não poucas vezes a obra os resgata a troco de dinheiro; e sustenta-os e educa es em suas escolas. Estes meninos, que á fe devem a vida, serão um dia uteis cooperadores na conversão de seus desgraçados paizes. Alguns fazem subir o numero dos habitantes da China só, a quatrocentos milhomens !

A obra assenta, principalmente, na caridade dos meninos. São elles os membros da obra, teem a principal parte nos merecimentos e nas orações dos associados. Ha na obra uma intenção especial de obter para elles a graça decisiva de uma boa primeira Communhão, e a perseverança. Todo o menino ou menina desde o seu baptismo pode ser membro da Santa Infancia; podem depois de 21 annos, nenhum continuará com o socio, a não ser que ao mesmo tempo se inscreva na grande obra da Propagação da Fé, ou de São Francisco Xavier. Todavia recebem-se offertas de todas as pessoas, as crianças ou não.

Divide-se a associação em secções de 12

individuos cada uma, em honra dos 12 annos da infancia de Jezus. Cada secção tem um collector; podem o mesmo collector pedir administrar varias secções. Qualque é considerado como associado logo que faça inscrever seu nome em alguma secção.

AS OBRIGACÕES DOS ASSOCIADOS SÃO: 1.º recitar uma Ave Maria cada dia pelas intenções da obra, ajuntando: Virgem Maria, rogae por nós e pelos pobres meninos infieis (basta juntar estas intenções á Ave Maria da oração da manhã ou da noite); 2.º dar quarenta réis cada mez; pode-se também cumprir isto por trimestres ou annos adiantados. Os paes podem preencher estes deveres pelos seus filhos ainda pequeninos.

O CONSELHO CENTRAL DA OBRA, residente em Paris, reparte cada anno, as esmolas entre as diversas missões. Nos outros lugares ha conselhos particulares que teem relações com o conselho central para remetter-lhe as esmolas; as contas geraes são publicadas nos annos, que dão de dois em dois mezes noticias da China, e das outras missões, dos factos mais tocantes do zelo dos associados, e das festas da obra. Cada associado, depois de ter dado o primeiro trimestre de sua subscripção, recebe uma medalha e uma imagem, e cada serie de 12 associados uma assignatura dos annos.

O Conselho Central de Paris vai nos fornecer os annos e outros objectos que lhe serão pedidos. Além das contas geraes publicadas nos annos, publicar-se-hão também cada anno as contas particulares desta provincia.

Por modo de vínculo espirital, os nomes que se hão de por aos meninos resgatados, escolhem-se, quanto é possivel, entre os dos meninos benefiteiros. Cada anno celebra-se uma Missa por todos os membros da associação em cada um dos povos onde se tem formado ao menos uma subdivisão da obra, isto é 12 secções. Uma segunda Missa é celebrada em suffragio dos associados defuntos; além d'estas se celebrão em cada mez duas Missas em um dos primeiros Sanctuarios do mundo, consagrados á Santa Infancia de Jezus, ou á sua Santissima Mãe, sendo applicadas, uma pelos associados e benefiteiros e outra em favor dos meninos infieis, que são objecto da obra.

As pessoas zelosas são rogadas e authorizadas á formar secções; seria muito para desejar que ao menos nas familias mais abastadas houvesse uma secção.

A OBRA DE SANTA INFANCIA instituida em 1813, por Monsenhor De Forb'u-Janson, Bispo de Nancy, recebeu a approvação dos Soberanos Pontífices Gregorio XVI, e Pio IX. Sua Santidade Pio IX, no B.ve apostolico de 18 de Julho de 1856, constituiu-a canonicamente, dando-lhe por Protector S. Em.º e Sr. Cardeal de Reisach, recommendando-a ao universo catholico. Finalmente a Obra de Santa Infancia está enriquecida de muitas indulgencias. Ha Indulgencia Plenaria nas festas dos padroeiros da obra, a saber: da Apresentação da Santa Virgem (21 Nov.), dos Santos Anjos da guarda (2. Out.), de S. José (19 Marc.), de S. Francisco Xavier (2 Dez.), e de S. Vicente de Paula (19. Julh.), com a condição, de se rezar pelo augmento da obra de Santa Infancia. Além d'estas, outras indulgencias quer parciais quer plenarias são concedidas aos associados, e zeladores da obra.

Não havia bem um anno que esta Obra fora emprehendida, e já podia-se bem dizer a Providencia pelas immensas progressos que ella tinha feito em quasi todo o mundo. Na Belgica especialmente foi tão bem accollida, que SS. MM. el rei e a rainha quizerão que seus augustos filhos fossem os protectores. Segundo os ultimos calculos, o numero das crianças que se salvão cada anno, iguala pouco mais ou menos o dos socios, de modo que a Santa Infancia envia para o Céu mais de quatrocentos mil crianças cada anno; e as que não fallcem e são educadas nos estabelecimentos da Obra, são em numero de quarenta mil !

A terra de Santa Cruz não podia recusar-se á obra tão terna e caritativa. A Santa Infancia achou-se estabelecida em varias provincias do Imperio. Ha poucos mezes que empreberdeou-se nesta Capital, e já podemos admirar os progressos que tem feito, graças também ao zelo de pessoas caridosas, e particularmente dos Srs. Professores e Professoras. As Cidades e Colonias da Provincia principião a imitar o exemplo da Capital, animadas pelos seus dignissimos Vigários. Uma menção especial deve assignalar o zelo dos Ilms. e Revms. Srs. P. Francisco Pedro da Cunha, Vigário de S. José; P. Manoel Coelho da Gama d'Eça, Vigário de Santo Antonio; P. Alberto Francisco Gallone, Vigário da Colonia Allena Brusque, de Itajaly; o zelo destes dignissimos Padres rivalisa com o dos Vigários da França em favor da Obra de Santa Infancia.

Não são as nossas vozes assaz poderosas para recomendar a todas as pessoas e especialmente ao coração das Mães, uma obra tanto do serviço de Deos, tão honrosa para a humanidade, e da qual depende a salvação e a vida de crianças sem numero, condemnadas a perecerem afogadas, ou a serem pasto d'animaes immundos.

EDITAL.

Concurso.

Em cumprimento da Ordem do Thesouro Nacional n. 107 de 11 de Novembro proximo passado, manda o Illm. Sr. Inspector desta Thesouraria de Fazenda fazer publico que, no dia 16 de Fevereiro proximo futuro, terá lugar, na mesma Thesouraria, o concurso para preenchimento de tres vagas de Officiaes de Descarga, lugares de 1.ª entranca, uma na Alfandega desta Capital e duas na Cidade de S. Francisco, versando o exame, segundo o disposto no § 1.º do artigo 1.º do Decreto n. 3114 de 27 de Junho de 1863, sobre as seguintes materias: — leitura, analyse grammatical e orthographia, arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a redução de moedas, pesos e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações. Os concorrentes devem apresentar nesta Secretaria seus requerimentos instruidos com documentos, com que provem: 1.º que tem 18 annos completos; 2.º que estão livres de culpa e pena, e 3.º que tem bom procedimento.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Provincia de Santa Catharina, 16 de Janeiro de 1869.

O Official da Secretaria
Julio Cesar da Silveira.

ANNUNCIOS.

Fica marcado até o fim do corrente m'za para os proprietarios e moradores de charcaras e cazas desta Cidade, mandarem apparear as cercas e capinar as frentes: findo o prazo marcado serão multados na fórma das Posturas Municipaes os que não cumprirem.

Desterro, em 11 de Janeiro de 1869.

O Fiscal
Luiz de Souza Fagundes.



Francisca Elisia da Silveira, Francisco Silveira de Souza, Carlota Maria Pinto, Anna Leopoldina Pinto, Francisca Leopoldina Machado, e João Machado da Silveira, filhos irmãs, e cunhados (ausentes) da fallecida D. Maria Elisia da Silveira, confessão-se cordialmente agradecidas ás pessoas que as acompanharam durante a molestia da presada finada, bem como aos q' conduzirão seus restos mortaes á sepultura; convidando-as para a missa do setimo dia, que deve ter lugar, sexta-feira 22 do corrente, na igreja matriz, pelas 7 horas da manhã.

Desterro, 19 de Janeiro de 1869.

O advogado Luiz Augusto Crespo, como procurador de D. Mariana Emilia de Souza Martins, viuva de Manoel Alves Martins, declara, para que chegue ao conhecimento dos devedores do extinto casal, que se acha encarregado de promover amigavel ou judicialmente a cobrança de todas as suas dividas, tendo resolvido marcar o prazo de trinta dias, a contar da presente, data á q' elles que preferirem solver seus debitos pelo primeiro meio indicado; para o que poderão dirigir-se ao escriptorio do abaixo assignado á rua do Imperador n. 13.

Desterro 19 de Janeiro de 1869.

Luiz Augusto Crespo.

CERVEJA INGLEZA

BASS

Nazes, Farinha de trigo, Trieste.

Vende-se por preços muito em conta para ultimar a conta da venda, na rua Augusta n. 16.

PRECISA-SE compra uma escrava que saiba bem todo o serviço de uma casa e que não tenha mais de 30 annos de idade; na rua da Constituição n. 3, loja de selleiro.

VENDE-SE Uma escrava boa para todo o serviço de uma casa quem a preteuder dirija-se á rua da Paz n. 1.

SOCIEDADE BAILANTE
RECREIO FAMILIAR.

De ordem da Directoria participo aos Srs. Socios que, sabbado, 23 do corrente, terá lugar a primeira partida.

O Secretario
Lucio Costa.

O ABAIXO assignado perdeu a manhã do dia 30 de Dezembro findo, na rua da Constituição, entre a travessa da rua da Pedreira e a Praça, um requerimento, de D. Maria do Nascimento de Jesus, da Cidade de S. Francisco, feito a Presidência, acompanhado de varios documentos; com despacho da Presidencia, da Thesouraria e parecer fiscal. Quem tiver achado o dito requerimento e documentos queira entregar ou mandar entregar ao abaixo assignado.

Desterro, 31 de Dezembro de 1868.
Eleuterio Francisco de Souza.

O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio desta praça, e em geral a seus habitantes, como aos de toda a Provincia que, tendo deixado de ser socio da caza commercial n'esta praça do Sr. Fernando Hackradt, abriu loja sua na rua do Principe, esquina da do Ouvidor n. 1 com um grande e variado sortimento de fazendas que acaba de trazer do Rio de Janeiro, certificando que poderá bem servir, tanto em prego como em qualidade, aos que procurarem o seu novo estabelecimento. Desterro, 1.º de Janeiro de 1869.

A. C. Ebel.

O Professor Jacob Muller em Joinville mudará o seu collegio de meninos para Curitiba neste mez.

Recebe-se alumnos pensionistas; a pensão de 360 000 reis, annuaes, ou 35 000 mensaes.

Para mais informações os Srs. Vicente Duarte Silva, Alexandre José de Souza Baimha, Major Domingos José da Costa Sobrinho, nesta Capital.

Vende-se por preço muito rasoavel o sobrado, situado nesta Villa, no qual funcionavam as aulas do collegio de meninos do Professor Jacob Mueller, por mudar-se o dono para Curitiba. A casa acha-se em bom estado, está construida de pedra e cal, tem muitos commodos, um bonito jardim e pertence a ella um terreno de duas mil braças quadradas.

Para mais informações dirija-se ao Sr. negociante J. F. Jordan em Joinville.

Precisa-se

A LUGAR uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia na rua da Pedreira n. 13.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado faz sciente ao publico em geral que apartou a sociedade que tinha feito nesta praça com o Sr. José de Vasconcellos Cabral, sob a firma de Oliveira Cabral em 20 de Novembro proximo passado, por combinação reciproca, tendo o mesmo Sr. Cabral comprado já antes desta data, todos os generos e dividas activas que pertenciam ao socio Antonio Rodrigues de Oliveira, em 13 do referido mez de Novembro, tudo como consta dos documentos que se passarão naquelle data. Por isso o abaixo assignado declara que não se responsabilisa por censa alguma e em tempo algum relativamente á quella referida sociedade, e para maior sciencia de todos o faz publico, fallando só receber as quantias que o Sr. Cabral resta, e tudo o mais é conforme as declarações e tratos que houve.

Desterro, 12 de Janeiro de 1869.

Antonio Rodrigues de Oliveira.

Mudança de domicilio.

O Escrivão José Honorato de Oliveira, mudou-se para a rua do Vigario, casa de sobrado n. 37; e ahí pôde ser procurado a qualquer hora do dia.

LITHOGRAPHIA.

Schwarzer & Rohlacher

Neste estabelecimento acha-se á venda um grande e escolhido sortimento de livros recebidos da afamada livraria B. L. GARNIER, na Corte.

Os donos d'esta casa encarecem-se de mandar vir qualquer livro pedido, com brevidade e por preços rasoaveis.

10 Rua do Principe 10

Silvio Pellico de Freitas Noronha continúa a leccionar na sua residencia na Praça Municipal n. 8 as materias que annunciou—Portuguez, Latim, Francez, e Arithmetica.

DEPOSITO

DA

Salsa Parrilha de Bristol
Pillulas da Vida
Leroy Francez
NA RUA DO PRINCIPE N. 3

VENDE-SE

Vende-se a morada de casa n. 152, sita á rua do Principe desta cidade, com excellentes commodos para numerosa familia, e grande quintal com agua potavel; quem a pretender comprar dirija-se á proprietaria.

Clara Caelana da Silva

VENDE-SE

UMA crioula de 14 annos de idade, bonita figura, e sadia, sem defeito algum; na rua Formosa n. 23.

Alexandre José de Souza Baimha.

FRANCISCO DUARTE SILVA residente em Canas-Vieiras, declara ao publico que d'hoje em diante se assignará, FRANCISCO VICENTE DUARTE SILVA, por haver outro de igual nome.

Desterro, 29 de Dezembro de 1868.

ATTENÇÃO

Superior milho vende-se a 3:000 rs. o sacco no Largo de Palacio N. 4 canto da RUA AUGUSTA

MILHO BOM

VENDE SE Á 2\$800 O SACCO, NA RUA AUGUSTA N. 12. CANTO DA CONCEIÇÃO.

Seguros maritimo, terrestres e sobre a vida de escravos.

21 RUA DO PRINCIPE 21

O abaixo assignado, Agente da Companhia de Seguros «FELIZ LEMBRANÇA» n' esta Provincia, participa ao respectavel publico que se acha devidamente autorisado pela Directoria da mesma Companhia para effectuar o seguro de navios, carregamentos, propriedades, e vida de escravos, para o que poderá ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Desterro, 15 de Janeiro de 1869.

Manoel Moreira da Silva.

O abaixo assignado precisando comprar **OTENTA** crioulos e pardos de 10 a 30 annos de idade, para uma só fazenda na provincia do Rio, e tendo ordem para pagal-os por **ALTOS PREÇOS** pede ás pessoas que os quiserem vender, dirigir ao Largo da Praça n. 24, sobrado.

ESCRAVOS

ESCRAVOS

Na rua Augusta n. 16 casa de Costa Sobrinho & Motta compra-se escravos de 12 a 30 annos de idade, e pagão-se bem.

Costa Sobrinho & Motta.

Typ. de J. A. do Livramento